

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO APLICADO EM UM MUNICÍPIO BRASILEIRO

Raquel Jackeline Ratz (UTFPR) raquelratz@gmail.com
Luís Gabriel Antão Barboza (Universidade do Porto) gabrielbarboza@gmail.com
Rafael Henrique Ratz (PUC - PR) rratz@hotmail.com

Resumo:

Este estudo teve como objetivo caracterizar a percepção ambiental de um grupo de atores sociais do ecossistema urbano de Medianeira, localizada no extremo oeste do estado do Paraná, Brasil, acerca de determinadas questões inerentes ao lixo e impactos ambientais dele associados. Procuramos caracterizar a percepção dos atores sociais investigados no que diz respeito aos problemas e danos ambientais, o lixo, resíduos perigosos e suas implicações ao ambiente e a população. Caracterizamos a percepção ambiental de 396 atores sociais locais, de tal modo que agrupamos os diferentes bairros do município em cinco setores. Como instrumento de investigação foi realizado uma entrevista semi-estruturada por meio de um questionário desenvolvido para este fim. A população investigada percebe e acredita que a sociedade em geral é a principal causadora dos danos ambientais, que campanhas de educação ambiental são a melhor forma de solução para amenizar os possíveis problemas relacionados ao lixo em seu bairro e que um maior esclarecimento deve ser dado para a correta destinação dos resíduos perigosos pós-consumo, como pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes, comumente utilizadas no dia a dia. As conclusões e resultados deste trabalho poderão servir como instrumento de apoio à gestão dos resíduos sólidos no município investigado bem como servir de parâmetro de aplicação a outros municípios brasileiros, com vista a ações que pressuponham processos de planejamento inerente a tais questões.

Palavras chave: Ecossistema urbano, resíduos sólidos, gestão.

THE ENVIRONMENTAL PERCEPTION AS A TOOL FOR ENVIRONMENTAL MANAGEMENT: STUDY APPLIED IN A BRAZILIAN MUNICIPALITY

Abstract

This study had the aim to characterize of the environment perception by a citizens determined group of the urban ecosystem of Medianeira located in the extreme west of Paraná state, Brazil, about certain issues related to waste and environmental impacts associated with it. We tried to characterize the perception of the investigated citizens with regard to problems and environmental damage, the garbage, hazardous waste and its implications to the environment and population. We characterized the environment perception of local social actors, and we grouped the different neighborhoods of the city into five sectors. As a research tool was carried a half-structuralized interview by means of a questionnaire developed for this purpose. The investigated population perceives and believes that society in general is the main cause of environmental damage, environmental education campaigns are the best solution to mitigate the possible problems related to trash in your neighborhood and that further clarification should be given to the proper disposal of hazardous waste post-consumer, such as batteries and fluorescent lamps, commonly used in everyday life. The findings and results of this study may serve as a tool to support solid waste management in the municipality investigated as well as serve as a parameter for application to other brazilians municipalities, with view the actions that include processes of planning inherent the such questions.

Key-words: urban ecosystem, solid waste, management.

1. INTRODUÇÃO

O meio ambiente é diariamente alterado pela disposição inadequada de resíduos sólidos. Dias e Moraes Filho (2006) argumentam que tal disposição é uma conduta que se repete há décadas sem que medidas eficazes sejam tomadas para impedir essa irresponsável destinação, que além de agredir o meio ambiente, inviabiliza a vida digna das pessoas, compromete inclusive a qualidade de vida das futuras gerações e viola determinados preceitos garantidos na constituição brasileira.

Mucelin e Bellini (2008) enfatizam que no contexto urbano as condições apresentadas pelo ambiente “[...] são influenciadas, entre outros fatores, pela percepção de seus moradores, que estimulam e engendram a imagem ambiental determinando a formação das crenças e hábitos que conformam o uso”. Logo, a forma de perceber o meio deve ser entendida considerando-se os valores, as crenças, os costumes, os preceitos e as atitudes de cada ser no contexto da cultura local acerca do ambiente onde habitam e edificam.

Para Almeida e Sartori (2008), qualquer paisagem é composta não apenas por aquilo que está à frente de nossos olhos, mas também por aquilo que se esconde em nossas mentes. Diante disso, um interesse crescente tem sido verificado no campo de estudo da percepção ambiental, que tem sido utilizada como ferramenta de gestão ambiental ao incorporar a percepção humana do ambiente aos processos de planejamento urbano.

Realizar pesquisas no campo da percepção ambiental implica em desenvolver, utilizar e analisar instrumentos que indicam como as pessoas percebem os espaços. É uma oportunidade para que os atores sociais envolvidos nesse processo sejam estimulados a pensar acerca do ambiente em que vivem e, participar de ações que contribuam para o desenvolvimento adequado e planejado de sua comunidade.

Dessa forma, este estudo constitui-se em uma investigação realizada no contexto do município de Medianeira, estado do Paraná – Brasil, cujo objetivo foi caracterizar a percepção ambiental de um grupo de atores sociais desse ecossistema urbano acerca de questões inerentes ao lixo e aos impactos ambientais dele associados, a fim de contribuir para um maior entendimento de como os cidadãos percebem e pensam acerca desses temas, por meio de sua percepção do ambiente, bem como validar a percepção ambiental como uma ferramenta útil para a gestão ambiental, em especial para a gestão de resíduos sólidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Percepção Ambiental

O conceito de percepção ambiental perpassa temas que oscilam da Filosofia à Semiótica, passando pelas representações sociais. As linhas de base dos estudos de percepção ambiental se alicerçam, em grande parte, no estruturalismo e na fenomenologia, podendo então apresentar visões de mundo diferentes (Pedrini *et al.*, 2010).

Del Rio (1999) define a percepção como um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente, cognitivos. Os primeiros são dirigidos pelos estímulos externos, captados através dos cinco sentidos. Os segundos são aqueles que compreendem a contribuição da inteligência, admitindo-se que a mente não funciona apenas a partir dos sentidos e nem recebe essas sensações passivamente.

Ianni (2000) utiliza o conceito de percepção ambiental como o significado da representação que uma população tem sobre o seu meio ambiente. Nela são agregados os

valores, as identidades, as interpretações acerca das relações ambientais e os conhecimentos acumulados acerca dos processos vitais.

Barboza *et al.* (2009) salientam que a percepção ambiental é condicionada por fatores externos impostos ao indivíduo, entre eles os fatores educacionais e culturais que são transmitidos pela sociedade, assim como por fatores afetivos e sensitivos derivados das relações do observador com o ambiente.

Del Rio (1999) propõe um esquema teórico para o processo perceptivo a partir da realidade (Figura 1). Para o autor, os constituintes teóricos da percepção humana abarcam fases da “captação” dos momentos do fenômeno perceptivo. Entre eles a sensação, a motivação e a cognição. No processo perceptivo os esquemas mentais organizam e registram na memória as informações para que se tornem por associação conhecimentos, corporificação cognitiva. As fases em questão induzem às opiniões, influenciam o modo de ver, engendram ou modificam as crenças que modelam hábitos, organizando complexa, subjetiva e dinamicamente as ações e comportamento, individual e coletivo.

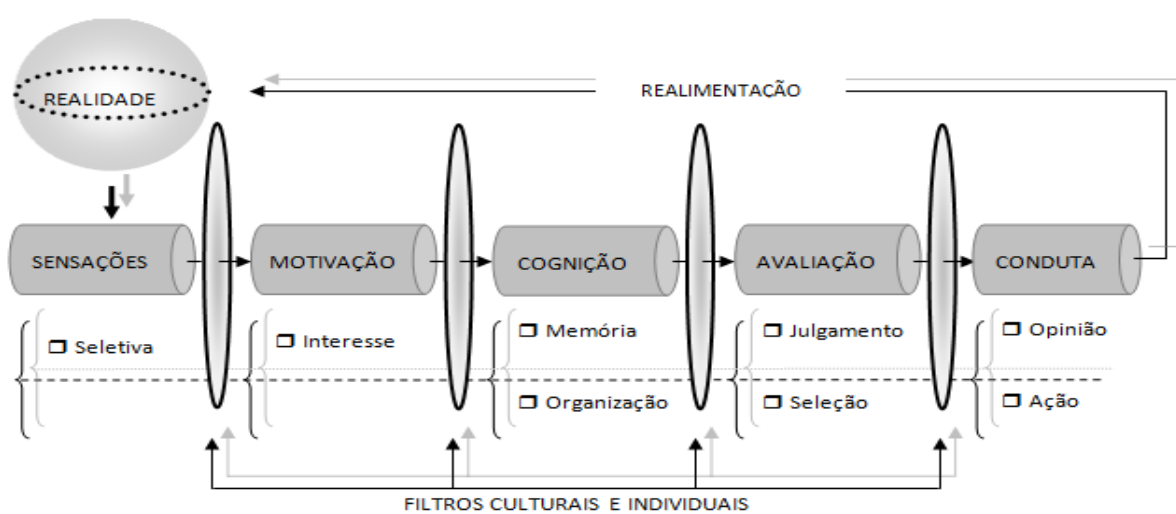


Figura 1. Constituintes teóricos da percepção (Barboza et al., 2009).

Segundo Corson (1993) a percepção de cada indivíduo em relação ao meio ambiente é diferente. Isso ocorre porque os indivíduos têm diversas percepções do meio no qual estão inseridos e, dessa forma, possuem diferentes prioridades em relação ao meio, ou seja, cada sujeito dá uma importância diferente para o que sente ao seu redor e reage de maneira coerente. O autor ressalta que essas divergências entre as diferentes percepções são essenciais, pois se todos tivessem as mesmas percepções, brigariam pelos mesmos recursos e a convivência em sociedade seria impraticável.

Faggionato (2002) ressalta que cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio. As respostas ou manifestações são, portanto resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo. Desse modo, ao coletar, analisar e divulgar pesquisas no âmbito da percepção ambiental acaba tornando-se uma forma de compreender a inter-relação existente entre o homem e o seu meio.

As pesquisas no campo da percepção ambiental partem, de acordo com Pinheiro *et al.* (2011), da ideia de que cada pessoa, grupo social ou sociedade apresenta sua forma de ver e sentir o ambiente que os rodeia, bem como mantêm relações diferenciadas com o seu espaço natural. Os autores discutem ainda, que para se intervir em determinada realidade, seja para conhecer as relações entre o homem e o meio ambiente, seja para definir novas ações e projetos de cunho ambiental, econômico ou social, faz-se necessário entender como esta sociedade se apropria dos seus recursos naturais e transforma-os para atender as suas necessidades.

Nesse contexto, Guimarães (2005) ressalta que o planejamento, a gestão e a proteção dos recursos paisagísticos naturais e construídos envolvem essencialmente a interrelação entre os seres humanos e suas paisagens, fundamentados em aspectos concernentes às experiências e/ou vivências ambientais, às atitudes, condutas e valorações relativas às dimensões objetivas e subjetivas, tangíveis ou não, porém intrínseca à dinâmica de vida das diferentes populações e de suas respectivas culturas, às formas de cognição, percepção, interpretação e representação do meio ambiente.

Dias (1994) defende a importância de se analisar o sistema de percepção, de representações, símbolos e mitos que as populações tradicionais constroem, pois é com base nestes sistemas que elas agem sobre o meio ambiente. Desse modo, a ponderação destes aspectos peculiares tornam-se peças-chave no planejamento e melhor direcionamento de programas direcionados a gestão urbana das cidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado na área urbana do município de Medianeira, localizada no extremo oeste do Estado do Paraná, Brasil.

Dados do IBGE (2010) indicavam que o município possuía 41.659 mil habitantes. Porém, informações obtidas junto à Prefeitura Municipal apontam uma população estimada de 41.830 mil habitantes, dos quais 37.200 mil residem na área urbana. Atualmente, o município se subdivide em doze bairros. Para esta investigação, agrupamos os diferentes bairros em cinco setores (Figura 2).



Figura 2. Divisão do município de Medianeira – PR em setores.

A pesquisa foi delineada de acordo com os princípios da investigação qualitativa e exploratória. Como método de obtenção de dados, foi adotado o uso de entrevistas por meio de um questionário pré-elaborado e testado para este fim, com perguntas abertas e fechadas, denominada de entrevista semi-estruturada, baseada nos princípios da pesquisa em Percepção Ambiental. O questionário aplicado foi composto por 26 questões pré-elaboradas com a seguinte configuração: Etapa A – informações gerais do entrevistado; Etapa B – a percepção do ator social acerca dos problemas e danos ambientais; Etapa C – a percepção do ator social acerca do lixo, sua destinação e tratamento; Etapa D – a percepção do ator social acerca dos resíduos perigosos e suas implicações ao ambiente e a população.

Para a obtenção do tamanho da amostra (n) pesquisada foi utilizada a metodologia proposta por Barbetta *et al.* (2010), Equações 1 e 2.

$$n = \frac{(N.n_o)}{(N + n_o)} \quad (1)$$

Onde: N = número de elementos da população; n_o = tamanho da amostra.

Para encontrar o tamanho da amostra faz-se:

$$n_o = \frac{1}{(E_o)^2} \quad (2)$$

Onde: n_o = primeira aproximação do tamanho da amostra; E_o = erro amostral tolerável (Ex.: 5% = 0,05).

Para realizar o cálculo do tamanho da amostra é importante definir primeiro o erro amostral tolerável. No presente trabalho foi utilizado um erro amostral de 5%.

$$n_o = \frac{1}{(E_o)^2} = \frac{1}{(0,05)^2} = 400$$

De posse do valor de n_o aplica-se o resultado na equação 1, logo:

$$n = \frac{(N.n_o)}{(N + n_o)} = \frac{(7200.400)}{(37200 + 400)} = \frac{(4800)}{(3700)} = 395,74 \text{ (total de questionários a serem aplicados)}$$

Para a distribuição dos questionários entre os setores analisados utilizou-se da regra de três. Na Tabela 1 apresentamos a distribuição do número de questionários aplicados em cada setor.

Tabela 1. Divisão populacional de cada setor e questionários aplicados.

Setor	Total de população por setor	Porcentagem	Questionários a aplicar
Setor 1	6.345	17%	68
Setor 2	7.269	19%	75
Setor 3	6.620	18%	71
Setor 4	8.428	23%	91
Setor 5	8.538	23%	91
Total	37.200	100%	396

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Informações gerais dos entrevistados

Visando traçar um perfil dos 396 atores sociais investigados foram obtidas algumas informações gerais, como gênero, grau de escolaridade e forma de obtenção do conhecimento acerca dos temas e/ou questões ambientais.

Quanto ao gênero, 54% pertenciam ao sexo feminino e 46% dos atores sociais eram pertencentes ao sexo masculino. No que se refere à classificação por idade, a população amostrada mostrou-se relativamente homogênea. Houve uma maior participação de pessoas pertencentes às faixas etárias de 30 a 39 anos e de 18 a 22 anos, correspondendo cada um a 22% da amostra.

Os atores sociais foram questionados sobre quais as fontes de informação constituía-se a base de seu conhecimento acerca dos temas e/ou questões ambientais (Figura 3). Registrou-se que a televisão foi o veículo mais citado para este fim em todos os setores, valores estes de 30% no setor 1, 39% no setor 2, 46% no setor 3, 35% no setor 4, e 30% no setor 5, enfatizando a importância da mídia no tratamento de tais assuntos.

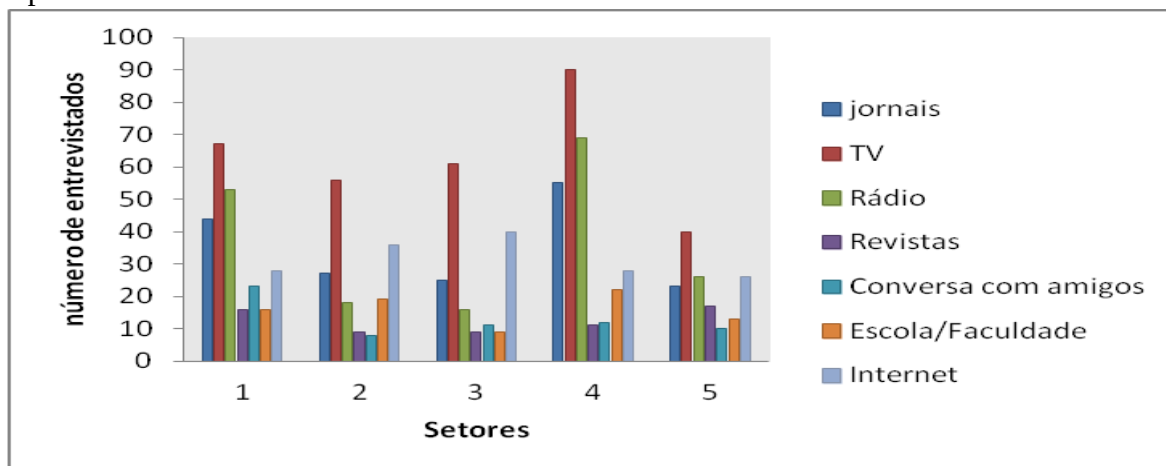


Figura 3. Fontes de informação utilizadas para conhecimento das questões ambientais.

4.2 A percepção do ator social acerca dos problemas e danos ambientais

Aos serem questionados sobre quem acreditavam ser o principal responsável por causar tais danos ambientais, os atores afirmaram que a sociedade em geral é a principal causadora desses danos, seguida pelas indústrias, agricultura, comércio e governo.

Indagou-se aos atores se acreditavam que problemas ambientais poderiam ser resolvidos ou diminuídos com a sua participação e com a comunidade em geral. A maioria dos entrevistados acreditava que sim, sendo que tais percentuais oscilaram entre 78% a 96%.

Dos que responderam sim a questão, estes foram indagados sobre quais problemas poderiam ser resolvidos ou diminuídos com a sua participação e com a participação da comunidade em geral (Figura 4). Na percepção da maior parte dos atores, fazendo cada um a sua parte, todos os problemas expostos poderiam ser resolvidos.

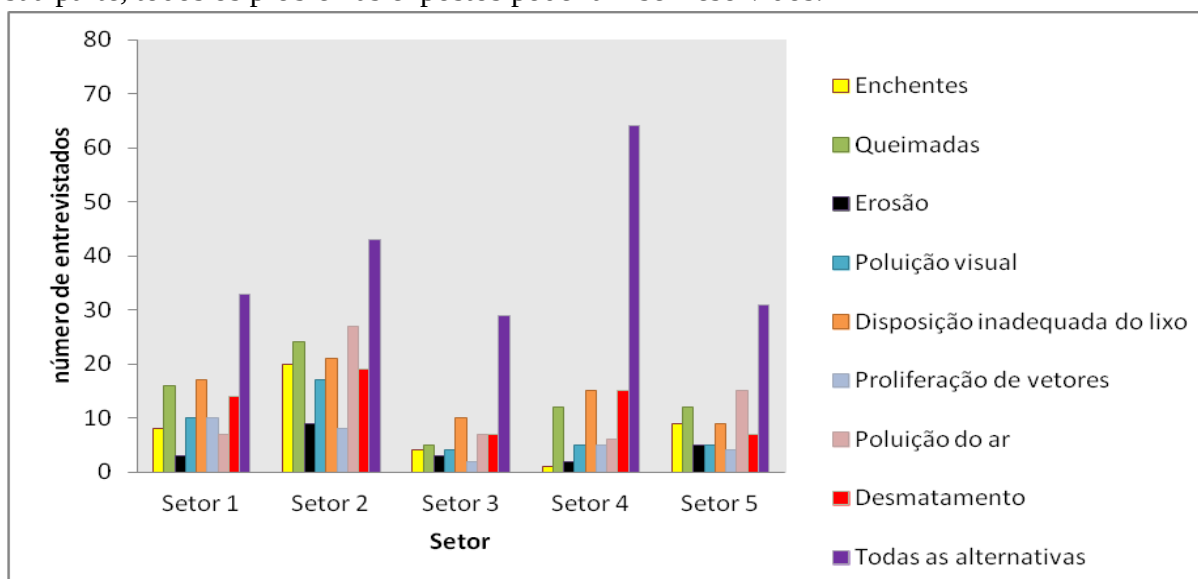


Figura 4. Percepção quanto aos problemas ambientais possíveis de resolução.

Muitos dos problemas ambientais poderiam ser evitados pela própria população, porém, na maioria das vezes não é o que acontece. Evidenciou-se que os atores sociais preferem não assumir a responsabilidade dos impactos ambientais perceptíveis no ambiente. Em três dos cinco setores analisados em Medianeira, as pessoas negaram causar danos ao meio ambiente, sendo o setor 1 (54%), 2 (55%) e 3 (56%). Nos setores 4 e 5 embora a maioria ter afirmado ser sim causadora de danos ambientais, esses valores não foram relevantes em relação à resposta contrária, que foi de 49% e 48%, respectivamente.

Dos que responderam sim a questão, perguntamos quais eram os danos que acreditavam causar ao meio ambiente. Na percepção da maioria dos investigados entre os setores 1 (39%), 2 (33%), 3 (69%), 4 (58%) e 5 (27%) o principal dano que causavam ao meio ambiente se referia a poluição do ar, provocados pelo lançamento de gases tóxicos na atmosfera ao utilizarem seus veículos. Muitos deles ainda disseram ser esse um fator ainda mais agravante, se for pensar na questão do aquecimento global.

4.3 A percepção do ator social acerca do lixo, sua destinação e tratamento

A palavra lixo, derivada do termo latim *lix*, significa "cinza". É definida e associada à sujeira, imundice, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Lixo, segundo Nascimento (2009), em uma linguagem considerada técnica, é sinônimo de resíduos sólidos e é representado por materiais descartados pelas atividades humanas. A esse respeito, Oliveira (2006) considera que a palavra lixo, nos seus similares linguísticos e em uma abordagem semiótica, apresenta diversos e diferentes significantes, mas o seu significado é muito semelhante, quando se fala de sujeira, coisa desagradável, feia, repugnante entre outras.

Constatou-se que o entendimento perceptivo dos atores sociais quanto a palavra lixo foi associado a algo negativo pela maioria dos entrevistados nos cinco setores, valores estes de 52% nos setores 1, 2 e 4 e, de 54% nos setores 3 e 5. Em contrapartida, uma parcela significativa da população, oscilando entre 27% e 32% dentre os setores, associou o termo como fonte de renda.

Foi registrado que mais de 80% dos atores acreditavam que o lixo no qual produziam diariamente poderia ser reaproveitado, sendo 82% nos setores 1 e 5, 83% no setor 3, 84% no setor 2 e, 86% no setor 4.

Questionou-se acerca da quantidade de lixo produzida diariamente pelo entrevistado. A maioria dos atores não sabiam e não opinaram a respeito dessa quantidade, parcela que oscilou entre 51% e 84% dentre os setores. Entre os atores que indicaram a quantidade produzida, os moradores dos setores 1 (69%), 3 (34%), 4 (54%) disseram produzir até 1 Kg de lixo/dia. Já a maioria dos entrevistados dos setores 2 e 5 que responderam a questão, disseram produzir acima de 3 Kg (48%) e entre 1,1 Kg à 2 Kg (40%), respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade de lixo produzido diariamente.

Intervalos	Setor 1	Setor 2	Setor 3	Setor 4	Setor 5
até 1kg	18	5	12	20	4
1,1kg à 2 kg	1	3	7	4	6
2,1 Kg à 3 kg	5	3	7	7	1
acima 3,1 kg	2	10	9	6	4

Os atores foram indagados sobre quais recipientes comumente utilizam em suas residências para acondicionar o lixo produzido. Todos afirmaram ter o hábito de usar sacolas plásticas fornecidas em supermercados e estabelecimentos comerciais.

Quanto a separação do lixo, os atores sociais dos setores 2 (52%), 3 (59%), 4 (76%) e 5 (79%) disseram habitualmente separar o lixo seco do lixo orgânico. Apenas os moradores do setor 1 disseram, em sua maioria, não possuir esse hábito (71%).

Os atores foram questionados sobre quais eram as principais consequências socioambientais ocasionadas pela problemática do lixo. Na percepção dos atores sociais registramos três núcleos perceptivos: a piora da qualidade de vida (N1), a desestabilização do meio ambiente (N2) e, o aumento dos gastos públicos para resolver esses problemas (N3).

Verificou-se a percepção dos atores quanto à existência de problemas em relação ao lixo em seu bairro. Registramos que a maioria dos entrevistados percebia a existência de algum tipo de problema em relação ao lixo, parcela da população que oscilou entre 61% e 89% dentre os setores 1, 2, 3 e 4. No setor 5, 63% atores disseram não haver problemas relacionados ao lixo em seu bairro.

Dentre os entrevistados que acreditavam ter problemas com o lixo em seu bairro, identificaram-se cinco núcleos sígnicos perceptivos: 1) coleta insuficiente; 2) entulhos de construção civil; 3) pessoas jogam lixo na rua; 4) pessoas jogam o lixo no rio; 5) pessoas jogam o lixo em terrenos baldios. Nota-se que o setor 2 se destacou no núcleo que trata do lixo jogado no rio, possivelmente devido à proximidade do Bairro Ipê com o Rio Alegria, que atravessa parte do perímetro urbano da cidade. Já o setor 4 destacou-se nos núcleos 2 e 5, possivelmente, por pertencer a loteamentos relativamente novos, com a presença de muitos terrenos baldios e, em contrapartida, com a construção de novas casas, gerando uma maior quantidade de entulhos (Figura 5).

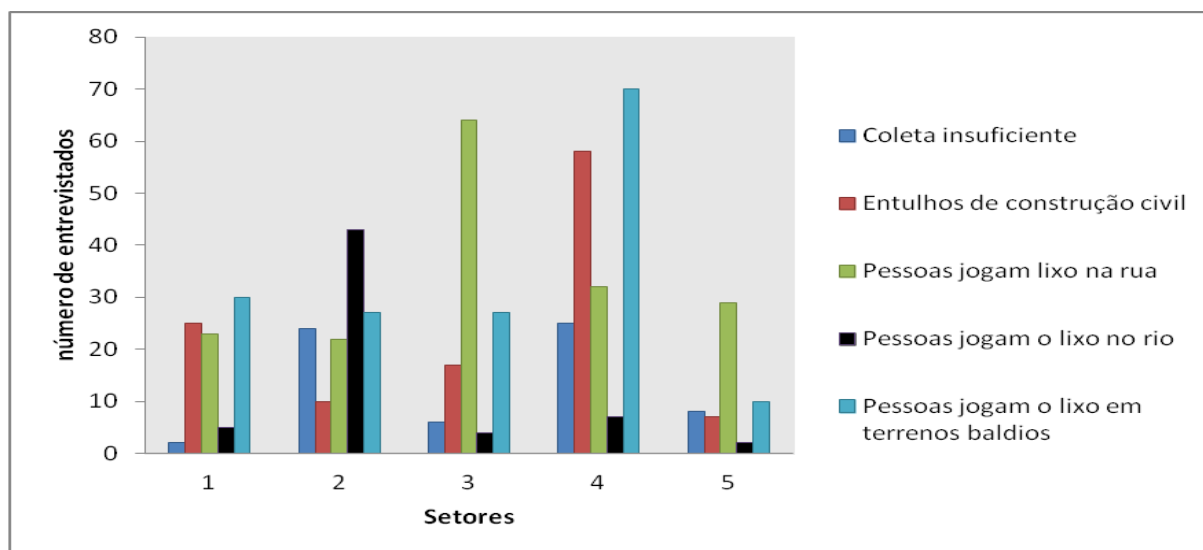


Figura 5. Percepção acerca da existência de problemas em relação ao lixo no bairro.

Os atores sociais foram questionados sobre quais seriam as soluções para amenizar os possíveis problemas em relação ao lixo em seu bairro. Os entrevistados dos setores 1 (44%), 2 (32%) e 3 (42%) optaram, em sua maioria, por campanhas de educação ambiental visando incentivar os moradores a adotar uma nova postura frente a questão ambiental. Já a maioria dos atores dos setores 4 (36%) e 5 (62%) preferiam que fosse melhorado a limpeza pública em seus bairros.

De acordo com a maioria dos atores, a coleta de lixo é feita regularmente em seus bairros. Esse percentual foi de 62% para o setor 4, 63% para os setores 1 e 2, e, 70% para o setor 3. Apenas a maioria dos moradores do setor 5 afirmaram não ser regular a coleta de lixo em seus bairros (63%).

Indagou-se se saberiam dizer para onde o lixo é levado após ser coletado em suas residências. Percebeu-se que mesmo estando desativado desde 2005, o lixão municipal foi representativamente citado entre todos os setores com percentuais de 25% (17), 32% (24), 42% (30), 40% (36) e 38% (35 deles) para os setores de 1 a 5, respectivamente.

4.4 A percepção do ator social acerca dos resíduos perigosos e suas implicações ao ambiente e a população

Pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes são classificadas como resíduos perigosos, pela norma da ABNT, NBR 10.004, por isso devem ter coleta e destinação distintas. Não devem ser descartados no lixo comum por serem tóxicos e não devem ser descartados no coletor de recicláveis pois não são recicláveis. Por lei, estabelecimentos comerciais que realizam a revenda de tais produtos são obrigados a recebê-los e enviá-los para tratamento adequado (POLI, 2012).

Frente a isso, perguntou-se aos entrevistados se eles possuíam conhecimento acerca da poluição eletroeletrônica. A maior parte da amostra do setor 5 (84%), 2 (80%) e 4 (58%) disseram não possuir muitas informações. Nos demais setores, houve um equilíbrio entre as respostas dadas entre o possuir conhecimento e o não possuir, sendo que o setor 1 apresentou uma menor variância ($\sigma^2 = 2$) entre as respostas, seguida pelo setor 3 ($\sigma^2 = 12,5$).

Levantaram-se informações acerca do hábito cotidiano dos atores sociais investigados quanto ao destino dado a este tipo de material pós-consumo. Percebeu-se uma relação existente entre o grau de conhecimento e/ou desconhecimento da problemática desse tipo de lixo com o hábito de descarte. Os setores 1 e 3 foram os que obtiveram uma maior proporção no quesito “devolve no local da compra”, 21% e 22% respectivamente. Já os setores 2, 4 e 5 que a maior parte de sua população amostral afirmou não possuir conhecimento significativo quanto a este tipo de lixo, foram os que obtiveram uma maior proporção de respostas no quesito “descarta no lixo comum”, 73%, 66% e 70% respectivamente (Figura 6).

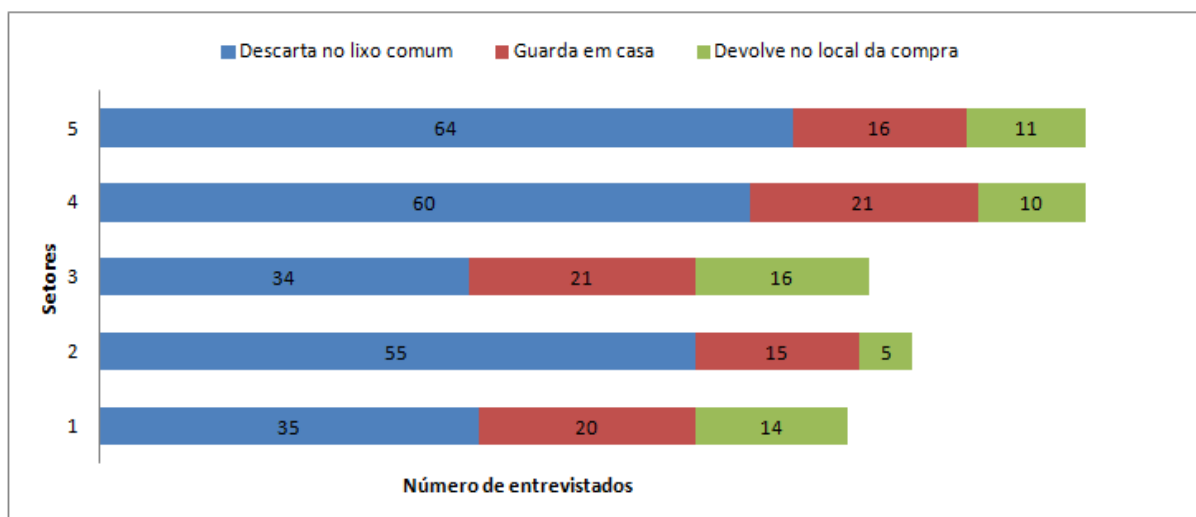


Figura 6. Hábitos dos atores sociais quanto ao destino dos resíduos perigosos pós-consumo.

Foi registrado ainda, o conhecimento e/ou desconhecimento dos entrevistados quanto aos locais de coleta e a destinação final dada a estes materiais no município. Ficou evidente que a maior parte dos atores sociais investigados desconhecem tanto os postos de coletas quanto a destinação final dada a tais resíduos no município. Da população investigada, as que mais

desconheciam os locais de coleta no município foram as do setor 3 (87%) e 5 (88%). Quanto ao destino final dado, poucas pessoas possuíam o conhecimento, de modo que tais resultados apontaram para valores que oscilaram entre 6% e 13%.

Quanto ao acesso à informação acerca da legislação específica de resíduos perigosos, a maior parte dos entrevistados afirmou não ter conhecimento, sendo que os índices registrados foram de 92% para o setor 3, 91% para os setores 1, 2 e 5; e, 90% para o setor 4.

Alguns atores sociais ainda sugeriram para solucionar os problemas do descarte inadequado de pilhas, baterias e lâmpadas fluorescentes a criação de pontos específicos para a entrega destes resíduos, bem como, campanhas de educação ambiental alertando da problemática que os mesmos podem ocasionar tanto no ambiente quanto na saúde da população se não tiverem destino adequado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção, além de representar a significação que o ator social apresenta em relação ao ambiente, pode significar também o conhecimento adquirido a esse respeito. Embora existam diferentes percepções entre os atores sociais urbanos, nota-se na presente investigação que, independente do local ou do grau de formação, algumas variáveis apresentaram resultados semelhantes.

A análise dos resultados indicou por um lado, o grau de interesse e a preocupação dos atores sociais com as questões ambientais e, de outro, a contradição entre a importância da segregação dos resíduos como opinião e a ausência do hábito nesse sentido. Apontou ainda a importância e influência da mídia televisiva no processo de formação de opinião e acesso ao conhecimento de tais questões.

A percepção do lixo pelos entrevistados evidenciou a dualidade de significação, de um lado o lixo tido como algo sujo, inútil, sem valor e, de outro, à geração e fonte de renda.

Quanto aos resíduos perigosos, verificou-se que o conhecimento da população é limitado tanto no que diz respeito ao destino correto de tais resíduos quanto dos potenciais problemas e/ou impactos ambientais provocados pelos mesmos. Tais percepções revelam a necessidade de se implementar programas de educação ambiental que alertem a respeito do perigo deste tipo de lixo, bem como ações que visem a diminuição e/ou eliminação da introdução de substâncias tóxicas no lixo urbano.

As conclusões e resultados deste trabalho poderão servir como instrumento de apoio à gestão dos resíduos sólidos no município investigado bem como servir de parâmetro de aplicação a outros municípios brasileiros. As informações acerca da percepção ambiental dos atores sociais investigados em torno do lixo e seus impactos ambientais associados poderão nortear ações que pressuponham a processos de planejamento inerente a tais questões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P.; SARTORI, M. G. B. A percepção da paisagem urbana de Santa Maria-RS e os sentimentos de topofilia e topofobia de seus moradores. **Ciência e Natureza**, v. 30, n. 2, p. 107-126, 2008.

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOZA, L. G. A.; THOMÉ, H. V. T.; MUCELIN, C. A. M. **A percepção ambiental como objeto de estudo importante para investigações qualitativas**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIFUSÃO TECNOLÓGICA, 6. Anais... Medianeira: UTFPR, 1 CD-ROM, 2009.

CORSON, W. H. **Manual Global de Ecologia** – o que você pode fazer a respeito da crise do meio ambiente. São Paulo: August, 1993.

DEL RIO, V. **Cidade da mente, cidade real:** percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. São Carlos: Studio Nobel/UFSCAR, 1999.

DIAS, G. F. **Educação ambiental** – princípios e práticas. Universidade Federal de Lavras – Departamento de Ciências Florestais. São Paulo: Gaia, 1994.

DIAS, J. A.; MORAES FILHO, A. M. **Os resíduos sólidos e a responsabilidade ambiental pós-consumo.** 2006. Disponível em: <http://www.akarilampadas.com.br/pdf/responsab_pos_consumo.pdf>. Acesso em: 30 julho. 2016.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental.** 2012. Disponível em <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html> Acesso em 20 julho. 2016.

GUIMARÃES, S. T. L. Planejamento e proteção dos recursos paisagísticos: aspectos relacionados à cognição, percepção e interpretação da paisagem. **Olam – Ciência e Tecnologia**, v.5, n.1, p. 202-219, 2005.

IANNI, A. M. Z. A produção social do ambiente na periferia da metrópole: o caso da capela do Socorro, São Paulo. In: JACOBI, P.R. **Ciência ambiental:** os desafios da interdisciplinaridade. São Paulo: Annablume – FAPESP, 2000.

IBGE, **Censo 2010.** Disponível em < www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=41 >. Acesso em: 27 de jul. 2016.

MUCELIN, C. A.; BELLINI, L. M. Lixo e impactos ambientais perceptíveis no ecossistema urbano. **Sociedade & Natureza**, v.20, n.1, p.111-124, 2008.

NASCIMENTO, L. V. L. Atividades socioecológicas comunitárias para viabilização de uma melhor sustentabilidade. In: SEABRA, G & MENDONÇA, I. T. L. **Educação para a sociedade sustentável e saúde global**, p. 481-489, 2009.

OLIVEIRA, N. A. S. **A percepção dos resíduos sólidos (lixo) de origem domiciliar:** um olhar reflexivo a partir da Educação Ambiental. Curitiba. 159f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, 2006.

PEDRINI, A.; COSTA, E. A.; GHILARDI, N. Percepção ambiental de crianças e pré-adolescentes em vulnerabilidade social para projetos de educação ambiental. **Ciência & Educação**, v.16, n.1, p.163-179, 2010.

PINHEIRO, I. F. S.; LIMA, V. L. A.; FREIRE, E. M. X.; MELO, A. A. A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas a sustentabilidade. **Sociedade & Natureza**, v.23, n.3, p.467-482, 2011.

POLI. **USP RECICLA.** (2012). Disponível em < <http://www3.poli.usp.br/pt/a-poli/comissoes/comissao-poli-usp-recicla/2011-05-26-14-51-46> > Acesso em: 22 julho. 2016.